

Natanael Martins de Sousa¹
Marco Antonio Toledo Nascimento²

Reflexive dialogues on Shared Music Apprenticeship

Resumo:

Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica com uma revisão integrativa de literatura, que tem como objetivo principal verificar o que tem sido discutido a respeito da Aprendizagem Musical Compartilhada no meio acadêmico. A realização desta pesquisa se justifica pela atual carência de materiais que apresentem e sintetizem os fundamentos teóricos dessa pedagogia, ainda em construção. Metodologicamente, este trabalho tem uma abordagem qualitativa, na qual foram utilizadas fontes diversas. As bases de dados utilizadas foram as seguintes: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da Capes e Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará. Como resultado deste estudo, foi possível uma maior apropriação epistemológica da Aprendizagem Musical Compartilhada e a identificação de 10 produções que tratam dessa pedagogia no âmbito do ensino de instrumentos e de canto e na formação de professores. Esperamos que o presente trabalho contribua com a comunidade acadêmica, em especial, estudantes, professores e pesquisadores que desejam utilizar a pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada, ajudando-os na compreensão do tema e no desenvolvimento de suas práticas educativas.

Palavras-chave: *Aprendizagem Musical Compartilhada. Diálogos reflexivos. Formação humana.*

Abstract:

This study presents bibliographical research with an integrative literature review, whose main objective is to verify what has been discussed regarding Shared Musical Apprenticeship in the academic world. This research is justified by the current lack of studies that present and synthesize the theoretical foundations of this pedagogy, which is still under construction. Methodologically, this study has a qualitative approach, in which different sources were used. We used the following databases: Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Capes Periodicals Portal and the Institutional Repository of the Federal University of Ceará. As a result, this study enabled a greater epistemological appropriation of Shared Musical Apprenticeship and the identification of 10 productions that discuss this pedagogy in the context of teaching instruments and singing, and of teacher training. We hope that this study will contribute to the academic community, especially students, teachers, and researchers who wish to use the pedagogy of Shared Musical Apprenticeship, helping them to understand the topic and develop their educational practices.

Keywords: *Shared Musical Apprenticeship. Reflexive dialogues. Human formation.*

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC). É professor efetivo da rede pública Municipal de Maracanaú-CE.

² Doutorado em Musicologia e Educação Musical pelas Universidade de Toulouse Le Mirail (UTM2) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). É professor Associado III da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus de Sobral-CE.

1. INTRODUÇÃO

A música, enquanto linguagem e fenômeno cultural humano, está presente em quase todas as sociedades, sendo essa uma ação realizada socialmente por meio das experiências individuais e coletivas dos seres humanos. Conforme Merriam (1964, p. 280, tradução nossa), "[...] a música faz parte da cultura, a cultura move-se através do tempo e, portanto, através da música podemos abordar certos tipos de história". Para Moraes (1993, p. 67), a música é uma "linguagem metafórica por excelência, mundo sonoro-rítmico presente como expressão/manifestação de homens de todas as épocas e tipos de sociedades". Assim, entendemos a prática musical como uma atividade humana que envolve aspectos sociais, cognitivos, emocionais, éticos e solidários. Para tanto, torna-se necessário entendermos os sujeitos como uma potência sonora que carrega consigo sua própria musicalidade e o seu fazer musical. Inferimos que o indivíduo se emancipa, constrói a si mesmo e se reconstrói a partir do momento em que ele externa a sua unicidade e a sua essência humana, também, por meio da música. Portanto, entendemos que a música e a aprendizagem musical devem ser compartilhadas de forma democrática e acessível a todos, sem ser excludente, de modo a alcançar e fortalecer o indivíduo enquanto pertencente a um meio social. Nesse sentido, Almeida (2014) afirma que não há por que a aprendizagem musical não ser compartilhada, uma vez que o conhecimento musical dos sujeitos é preexistente. Por conseguinte, a aprendizagem musical ocorre a partir de saberes musicais, que também são preexistentes, sejam esses saberes apresentados e compartilhados de forma organizada, livre e/ou espontânea.

A compartilha, de forma coletiva, dos conhecimentos musicais individuais preexistentes faz com que os sujeitos criem experiências intrínsecas, que também podem ser compartilhadas extrinsecamente. As vivências individuais socializadas no âmbito coletivo pela inter-relação social geram novos conhecimentos.

Partindo dos pressupostos apresentados, percebemos que a Aprendizagem Musical Compartilhada se configura como uma pedagogia musical emancipadora, que pode ser considerada durante as práticas educativas. Para tanto, torna-se necessário entendermos a música como um elemento intrínseco aos indivíduos e que traz autoconfiança e responsabilidade individual em um contexto coletivo. A música "precisa estar ao alcance de quem a deseja" (MATOS, 2007, p. 179). Para Matos (2024), superar as amarras pragmáticas e racionalistas que permeiam o grande campo da Educação Musical, influenciado e ditado, em sua maioria, pelo sistema capitalista, torna-se o grande desafio dos educadores musicais no âmbito formal. É nesse sentido que propomos, por meio da Aprendizagem Musical Compartilhada, o rompimento com o *Habitus* Conservatorial (PEREIRA, 2013), ainda presente na maioria dos cursos de licenciatura no Brasil.

Sobre a origem da Aprendizagem Musical Compartilhada, Matos (2024) afirma que as lições de

sensibilidade humana, de empatia, por parte da professora Izaira Silvino no coral da Universidade Federal do Ceará (UFC), em meados de 1984, "[...] a própria noção, o germe, a semente com DNA da Aprendizagem Musical Compartilhada" (MATOS, 2024, p. 35). A teorização e os fundamentos da referida proposição pedagógica aconteceriam, no entanto, anos depois, por meio das pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC, orientadas, em sua maioria, pelo prof. Dr. Elvis de Azevedo Matos. Conforme Oliveira (2017), foi a partir das reflexões empreendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC, no eixo Ensino de Música, que a Aprendizagem Musical Compartilhada começou a tomar forma, apresentando-se inicialmente como metodologia de trabalho em grupo e com o foco na interação entre os estudantes, tendo a heterogeneidade um aspecto desejável para as aulas de música. Para Abreu e Matos (2022), as práticas artístico-musicais desenvolvidas no âmbito da UFC foram primordiais para o surgimento de uma nova pedagogia de Educação Musical e de formação de Educadores Musicais.

A fundamentação teórica dessa nova pedagogia musical encontra-se, em seu atual estágio de estudos, nos aspectos relacionados à importância da criatividade para o desenvolvimento humano (*Bildung*) e na ética solidária de convívio (*Ubuntu*), de maneira a promover experiências sonoras significativas entre os sujeitos que participam dos processos sociais das atividades musicais (MATOS, 2024). Para Abreu e Matos (2022), a Aprendizagem Musical Compartilhada almeja uma concepção de formação humana cuja expressão sonora seja a base, o apoio e/ou o guia, proporcionando ao sujeito a capacidade de formar a si mesmo em um fluxo contínuo de ressignificações. Nesse sentido, "a *Bildung* sempre se referia à evolução do potencial do indivíduo, o que lhe conferia uma importância única para a prática pedagógica" (NICOLAU, 2013, p. 34). Além do mais, a visão humanista e integradora da Aprendizagem Musical Compartilhada, baseada na ética social do *Ubuntu*, vai buscar, por meio da generosidade, separar as amarras individuais, viabilizando dessa maneira muitas trocas musicais. Segundo Matos (2024, p. 124), "uma inspiração ética para um ambiente favorável à criação sonora e exposição criativa dos sujeitos é, portanto, uma urgência sem a qual não podemos falar em Aprendizagem Musical Compartilhada". Oliveira (2017) compreende e define a Aprendizagem Musical Compartilhada como uma abordagem pedagógica que utiliza a criação musical como ferramenta mobilizadora da aprendizagem, levando em consideração os saberes prévios dos estudantes, tendo como meta, além da aprendizagem, a constituição de um ambiente de participação democrática que considere os sujeitos como potencialidades fortalecedoras do trabalho a ser realizado.

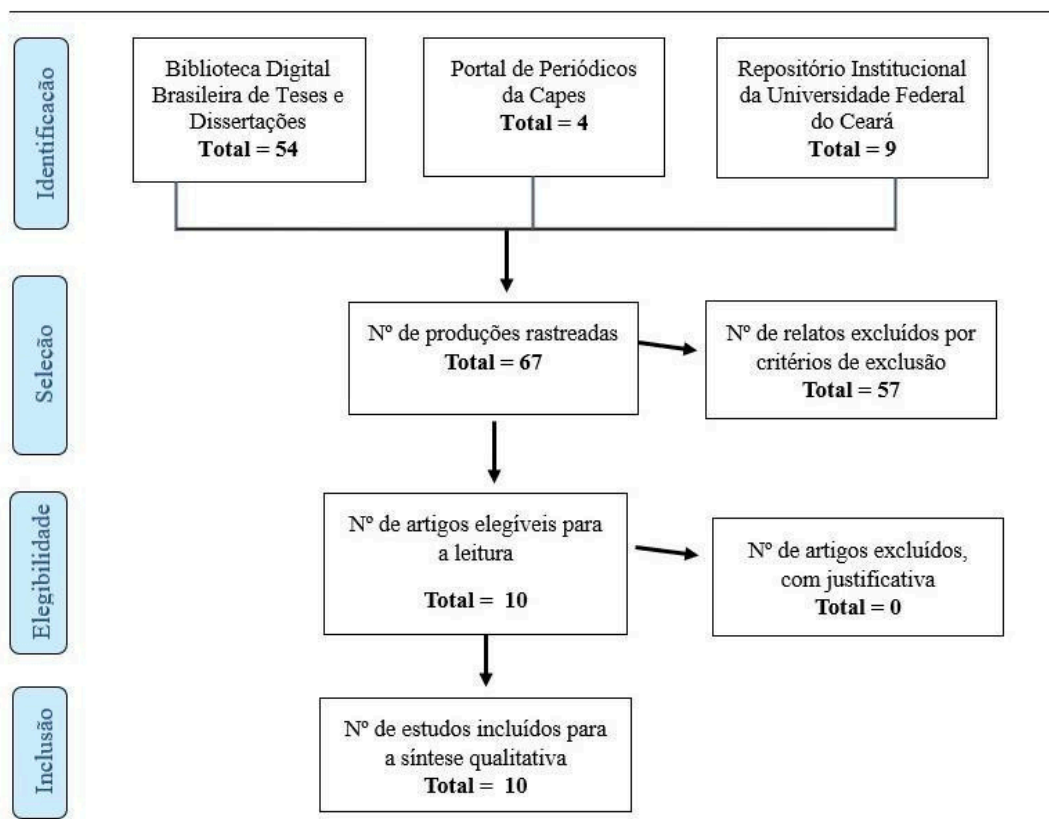
O presente trabalho objetiva verificar o que tem sido discutido a respeito da Aprendizagem Musical Compartilhada no meio acadêmico e refletir sobre essa proposta pedagógica e a sua aplicabilidade no meio educacional.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho baseia-se na abordagem qualitativa, por meio da realização de uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de verificar o que tem sido discutido a respeito da Aprendizagem Musical Compartilhada no meio acadêmico. A opção por esse procedimento metodológico respalda-se na sua capacidade de sintetizar e apresentar um panorama atual das pesquisas realizadas e publicadas com ênfase em um determinado assunto, além de contribuir para que assuntos ainda pouco conhecidos sejam postos em evidência (COOPER, 1982).

Durante a realização desta revisão, o nosso interesse estava em encontrar produções completas, em formato de artigos, dissertações e teses ou similares, que versassem sobre o referido tema. Para tanto, utilizamos como bases de dados as seguintes plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da Capes e Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC). Como descritor de busca, utilizamos o termo "Aprendizagem Musical Compartilhada". Nossos critérios de exclusão incluíram o fato de as produções "não" apresentarem o termo "Aprendizagem Musical Compartilhada" no título, no resumo e/ou ainda apresentação de trabalhos incompletos, como resumos. Nesses casos, tais produções não foram elegíveis para a leitura completa. A seguir, apresentamos o Diagrama

Fluxograma 1 – Diagrama PRISMA *flow*



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de PRISMA (2020).

PRISMA *flow*³ (Fluxograma 1), o qual mostra o panorama quantitativo das produções rastreadas e o fluxo seguido durante a investigação.

Ao inserirmos o nosso descritor no portal Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a plataforma rastreou 54 produções, entretanto, ao aplicarmos nossos critérios de exclusão, todos os artigos foram recusados, pois não apresentavam o termo "Aprendizagem Musical Compartilhada" no título ou no resumo. No Portal de Periódicos da Capes, foram exibidos quatro artigos científicos, sendo um excluído, pelo mesmo critério

anterior. Já no Repositório Institucional da UFC foram rastreadas duas teses, seis dissertações e um resumo. Destas, apenas duas produções foram excluídas: uma por não possuir o descritor e a outra por ser um resumo. Sendo assim, restaram no total 10 produções elegíveis para a leitura completa. Após as leituras, constatou-se a elegibilidade dessas produções, como mostra o Quadro 1:

³ Disponível em: <http://prisma-statement.org/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

Quadro 1 – Lista de produções incluídas

AUTORES	TÍTULOS DAS PRODUÇÕES INCLUÍDAS	TIPO DE PRODUÇÃO	ANO
OLIVEIRA, Marcelo Mateus de.	A aprendizagem musical compartilhada e a didática do violão: uma pesquisa-ação na licenciatura em música da UFC em Sobral (Ceará).	Tese (Doutorado)	2017
ALMEIDA, José Robson Maia de.	Aprendizagem musical compartilhada: a prática coletiva dos instrumentos de sopros/madeiras no Curso de Música da UFCA.	Tese (Doutorado)	2014
FERNANDES, Patrick Mesquita.	Contextos de aprendizagem musical: uma abordagem sobre as práticas musicais compartilhadas do curso de música da UFC campus de Fortaleza.	Dissertação (Mestrado)	2013
SILVA, Antonio Izaias Luciano da.	Aprendizagem compartilhada e simultânea de violão e de canto para jovens e adultos: uma proposta pedagógica.	Dissertação (Mestrado Profissional em Artes)	2021
PINHEIRO, Cicero Wagner Oliveira.	Ensino e aprendizagem de guitarra elétrica no Triângulo CRAJUBAR – CE.	Dissertação (Mestrado)	2017
COSTA, Paulo Sérgio Sousa.	O soar dos tambores na escola: a música na valorização da cultura afrodescendente.	Dissertação (Mestrado)	2016
BRANDÃO, Elves Souza.	A utilização de tecnologias digitais em processos de aprendizagem de instrumentos musicais de cordas friccionadas.	Dissertação (Mestrado Profissional em Artes)	2023
OLIVEIRA, Marcelo Mateus de.	Reflexões sobre a Didática do Violão na Licenciatura em Música com base na Aprendizagem Musical Compartilhada: princípios e práticas.	Artigo	2023
ABREU, Yure Pereira de; MATOS, Elvis de Azevedo; DIAS, Ana Maria Iorio.	Harmonia para colorir: exemplo de aplicação da aprendizagem musical compartilhada na formação de professores / Coloring harmony: example of shared musical apprenticeship in teachers training	Artigo	2022
ABREU, Yure Pereira de; MATOS, Elvis de Azevedo.	Aprendizagem musical compartilhada: uma revisão de literatura / Shared musical apprenticeship: a literature review.	Artigo	2022

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No quadro acima, apresentamos a lista das produções incluídas na revisão integrativa do presente trabalho. Importante ressaltar que a linha cronológica inclui artigos no período de 2013 a 2023, inclusive com investigações realizadas em nível de mestrado e doutorado. A seguir, apresentamos nossa discussão teórica, relacionando a Aprendizagem Musical Compartilhada com a Teoria Sócio-histórica e com o conceito de *self* apresentado na Cognição Social, tomando como respaldo as produções elegíveis nesta revisão.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

Ao versarmos sobre a Aprendizagem Musical Compartilhada abordada por Matos (2024), relacionando-a com a Teoria Sócio-histórica de Vygotsky (1998) e com o conceito de *self* apresentado na Cognição Social de Flavell, Miller e Miller (1999), buscamos, por meio deste tópico, refletir sobre o significado educacional, emocional, afetivo e social que o fazer musical, no âmbito coletivo e compartilhado, pode gerar no indivíduo.

Primeiramente, cabe ressaltar que a Teoria Sócio-histórica de Vygotsky (1998) foca na formação dos

processos psicológicos superiores do ser humano ao longo do seu desenvolvimento no contexto social e cultural. A princípio, esses processos psicológicos começam a se desenvolver no plano interpsicológico, ou seja, na sua interação com outros indivíduos; posteriormente, vai para o plano intrapsicológico, em que a internalização no âmbito individual acontece (Morais *et al.*, 2021).

Em sua teoria, Vygotsky compreende o homem como um ser social, repleto de relações sociais que se materializam em um indivíduo. Dessa maneira, suas funções psíquicas são formadas a partir da relação dialética entre ser humano, cultura e sociedade. Para tanto, a relação entre o indivíduo e o meio acontece pela mediação de instrumentos e signos, que são construídos culturalmente (XAVIER; NUNES, 2015). Enquanto os instrumentos são materiais que modificam o meio, os signos estão voltados para o próprio sujeito, expressando-se principalmente pela linguagem. Para Tosta (2012, p. 59), "Vigotski elaborou um constructo original a respeito do psiquismo e focou nas interações socioculturais o alicerce para o desenvolvimento e humanização do homem".

Na concepção vygotskiana, o sujeito se constrói por meio de sua interação com o meio, onde são estabelecidas conexões entre afetividade e cognição. Dessa maneira, o indivíduo é entendido como ser marcado por sua cultura, e sua história reflete e é reflexo do meio social no qual vive. Para Vygotsky, o homem modifica o ambiente por meio de seu comportamento, e essa modificação influencia o seu próprio comportamento no futuro (REGO, 1995). Assim, os aspectos individuais do sujeito estão interligados com a sua própria história e são indivisíveis; da mesma forma acontece com a cognição e a afetividade, que caminham juntas e não podem ser isoladas. Conforme Xavier e Nunes (2015, p. 27), "toda função mental, como a criatividade, o raciocínio lógico, a atenção seletiva, por exemplo, nasceu da nossa troca com o ambiente, da nossa atividade e experimentação no mundo". Vygotsky tinha uma "visão marxista: totalidade viva, sensível, contínua, indivisível da existência humana" (COLINVAUX; LEITE; DELL'AGLIO, 2006, p. 66). Compreendemos, aqui, que os sujeitos são protagonistas de suas próprias histórias de vida e que suas experiências, emoções, crenças etc. moldam a sua cognição ao longo do tempo. Contudo, reconhecemos que há limites para esse protagonismo social, pois as oportunidades e vivências são diversificadas. Em nossa concepção, essa visão holística do ser humano é fundamental tanto para a Teoria Sócio-histórica de Vygotsky (1998) quanto para a pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada, abordada por Matos (2024).

Sobre a aprendizagem, Vygotsky (1998) infere que alguns aspectos cognitivos, como a memória, a atenção e o pensamento, só podem ser desenvolvidos por indivíduos que estão inseridos em grupos sociais, e não em indivíduos isolados (FONTES; FREIXO, 2004). Na concepção vygotskiana, a aprendizagem é resultado das relações e interações sociais existentes entre os seres humanos. Portanto, aprendemos e compartilhamos saberes por meio da nossa convivência com outras

pessoas.

A aprendizagem, nesse sentido, ocorre quando há interação entre as pessoas, em cooperação com seus pares. Uma vez que os processos da aprendizagem são internalizados, eles passam a fazer parte do desenvolvimento mental do sujeito. Em sua teoria, Vygotsky faz distinção entre aprendizagem e desenvolvimento, defendendo que ambos não acontecem de forma simultânea. Na verdade, "a aprendizagem devidamente organizada vai resultar no desenvolvimento mental e desencadear uma variedade de processos de desenvolvimento" (VYGOTSKY, 1978, p. 90, tradução nossa). Dessa maneira, a aprendizagem desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento das funções psicológicas do ser humano, as quais são culturalmente organizadas. Para nós, a compreensão da aprendizagem envolve a análise da história e do meio social no qual o sujeito está inserido, ao mesmo tempo que é crucial reconhecermos o que cada indivíduo tem a nos ensinar, buscando promover, assim, uma troca contínua e constante de saberes, conhecimentos e experiências.

Com relação às práticas musicais e suas aprendizagens, Abreu, Matos e Dias (2022) afirmam que, historicamente, estas se vinculam à vida social do ser humano, cujas comunidades, no passado, compartilhavam momentos de suas vidas cotidianas por meio da música em rituais e festividades. Nessa perspectiva, a Aprendizagem Musical Compartilhada objetiva reconduzir as práticas de compartilha sonora no processo de formação humana, no processo de concepção ética e no processo de cultivo do ser solidário. Dessa forma, estaremos resistindo ao ideal individualista que a cultura europeia estabeleceu em seus colonizados e que ainda hoje persiste, principalmente em centros universitários e conservatórios de música no Brasil. Conforme nos relata Matos (2024, p. 116), "a maioria dos músicos que assumem a tarefa de construir o campo hoje denominado 'Educação Musical', ainda transita, pedagogicamente, pelo terreno do repertório de origem europeia". Tal proposição demonstra que o campo da Educação Musical ainda está aportado em um processo mercantilista e colonizador. Muitas das práticas com elementos curriculares originados em conservatórios europeus (*Habitus* Conservatorial) são replicadas nos cursos superiores de Licenciatura em Música no Brasil (ABREU; MATOS; DIAS, 2022).

Outro conceito abordado pela Aprendizagem Musical Compartilhada é a noção do self, cujo significado para essa proposição pedagógica aponta para a "emancipação profunda de um 'Eu Interior' [...] sonoramente manifesto" (MATOS, 2024, p. 115). Nesse sentido, o ser humano expressa sua essência por meio dos sons, enquanto constrói a si mesmo, fortalecendo-se como parte integrante de um tecido social. Moraes (1993) afirma que nossa personalidade vai se formando através da relação que temos com o meio em que vivemos e o nosso pensamento, acerca da essência humana, constitui-se dos resultados, também, dessa relação. Assim, a autora afirma: "sou singular e individual, como também sou genérica e coletiva. E única" (MORAES, 1993, p. 7). Para Matos (2024, p. 119), "música é uma relação

interior reveladora de uma intimidade que expressa a unicidade de cada ser humano. Alcançando a si próprio através da busca de sons expressivos que evocam a sua própria essência humana".

Por meio da música, o indivíduo revela-se a si mesmo, evidenciando sua singularidade e a sua própria essência humana, apresentando sua percepção de si e do meio no qual vive, em um ato de coragem e de generosidade. Na concepção de Moraes (1993, p. 53), é na "dimensão da sociedade que os indivíduos singulares, reais, fazem suas cotidianas representações". Para tanto, a Aprendizagem Musical Compartilhada propõe "a superação dos medos para a descoberta e para a invenção de algo único: a música de cada um, [...] que há de um dia ser conquista histórica para a construção de uma realidade social e humana, plenamente musical" (MATOS, 2024, p. 134).

Reafirmamos, aqui, a importância de buscarmos conhecer a nós mesmos e o outro e de entendermos as relações sociais existentes entre os indivíduos. Em vista disso, Flavell, Miller e Miller (1999) analisam o conceito de *self*, pela ótica da Cognição Social, considerando este como o "eu" da mente, em que a "tarefa central para a criança é adquirir a noção de que ela é uma entidade distinta e separada, claramente diferenciada de todas as outras, mas também conectada emocional e socialmente a elas" (FLAVELL; MILLER; MILLER, 1999, p. 169). Nesse sentido, os autores compreendem que uma parte do desenvolvimento sociocognitivo da criança envolve um processo de separação e diferenciação, a partir do qual ela começa a ter consciência de si mesma (*self*), como entidade física e como pessoa que está entre outras pessoas. É nesse momento que a criança começa a interagir com o outro e passa a criar laços afetivos, emocionais e sociais. Para Ramires (2003, p. 405), "esse processo de articulação e definição do *self* começa cedo na vida do bebê, da mesma forma que os bebês aprendem muito cedo que os seres humanos são objetos especiais com os quais eles poderão interagir de maneiras muito especiais". É nessa interação que o bebê percebe que o comportamento do outro pode ser previsível e contingente. Assim, ele vai agir e a outra pessoa reagirá à sua ação de forma favorável. Conforme Flavell, Miller e Miller (1999, p. 153).

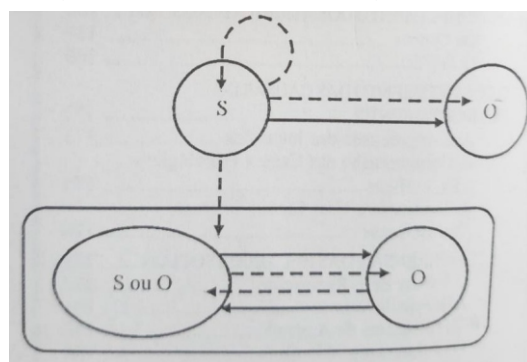
Ele [o bebê] percebe tanto suas iniciativas ativas, ou poder de ação (por exemplo, 'Eu posso fazer a mamãe vir aqui se eu chorar'), e o poder de ação inerente aos outros (por exemplo, 'Mamãe pode me alimentar'). Portanto, os bebês passam a ver as outras pessoas como 'agentes complementares' influenciáveis, que atendem a pedidos de ajuda para atingir objetivos.

De acordo com o exposto acima, o bebê percebe que as outras pessoas podem responder à sua comunicação e serem influenciadas, fazendo o que ele quer. Com o tempo, o bebê também passa a utilizar seqüências alternadas de ações recíprocas com outras pessoas, construindo assim conexões por meio de suas expectativas quanto às respostas que serão dadas às suas ações. Segundo Rabstajnek (2015, p. 1, tradução nossa), "acredita-se que, ao nascer, a criança esteja provida de padrões adaptativos para se relacionar com os adultos". Posteriormente, "ao final do primeiro ano de

vida, os bebês estarão minimamente conscientes da existência das experiências internas – desejos, emoções, intenções, e de que estes estados internos podem ser compartilhados com outras pessoas" (RAMIRES, 2003, p. 405).

Pela perspectiva apresentada, podemos inferir que as "informações referentes ao *self* têm implicações tanto para a autopercepção quanto para a percepção do outro" (QUINN; MACRAE; BODENHAUSEN, 2006, p. 70, tradução nossa). É na relação com outras pessoas que o desenvolvimento saudável do *self* acontece e o indivíduo passa a ter consciência de si, bem como passa a conhecer o outro e a entender as relações sociais existentes entre os seres. Nesse sentido, sob a ótica da Cognição Social, Flavell, Miller e Miller (1999) apresentam um esquema que representa o *Self*, o *Outro* e as Relações Sociais (Fig. 1).

Figura 1 – Representação da cognição social



Fonte: Flavell, Miller e Miller (1999, p. 146).

Conforme os autores, **S** significa o *self* e **O** significa uma outra pessoa ou um grupo de pessoas. As setas pontilhadas representam as ações e os produtos da cognição social nos quais estão as inferências, as crenças e as concepções de uma pessoa sobre os processos ou atributos psicológicos internos de si e do outro, sendo, portanto, representados na Figura 1 como penetrando no interior dos seus alvos. Já as setas sólidas representam as ações sociais exteriores (explícitas), que se contrapõem às ações mentais interiores (implícitas) e, por isso, não podem penetrar seus objetos nesse sentido. Na parte superior da imagem, vemos que o *self* pode abranger vários tipos de cognição a respeito de si mesmo e da outra pessoa ou grupo de pessoas. Já na parte inferior percebemos que a cognição social pode envolver várias relações e interações entre os indivíduos ou grupos, além de indicar que o *self* também pode ser um dos sujeitos da interação, representado mentalmente pela própria pessoa; essas interações podem incluir tanto as cognições sociais implícitas quanto as ações sociais explícitas. Nessa perspectiva, o ser humano pode pensar sobre si de forma isolada, sobre o outro, também de forma isolada, e ainda sobre as ações e cognições sociais que cada indivíduo pode realizar em relação ao referido outro (FLAVELL; MILLER; MILLER, 1999).

Sobre ter consciência de si, conhecer o outro e entender as relações sociais existentes entre seus pares, no âmbito da Aprendizagem Musical Compartilhada, apresentaremos, a seguir, dois exemplos que aconteceram durante as aulas do coral da Faculdade de

Educação da UFC, descritas por Moraes (1993).

Exemplo 1: Após três meses de trabalho, em um determinado momento da aula, os alunos tinham como atividade copiar a música "Escravo de Jó" com as grafias, sinais e simbologias da escrita musical tradicional (partitura). Contudo, os alunos não se sentiam capazes de realizar tal atividade de forma individual ou em grupo; eles acreditavam não ter conhecimento e domínio suficiente para tal ação. Então a professora intervém:

Vocês já sentiram, já notaram, que neste nosso caso, eu posso explicar tudo e vocês entendem tudo, mas que isto não basta? Que deve existir um trabalho em cada um de vocês, e que vocês juntos devem chegar a uma 'práxis' a partir das suas práticas? Nós já conversamos sobre isto (MORAES, 1993, p. 74-75).

Os alunos, então, começam a copiar a música. Várias dúvidas e questionamentos foram surgindo, a professora auxiliando, os alunos discutindo e debatendo em conjunto até conseguirem encontrar as notas da música, uma por uma, que logo eram compartilhadas com os outros. Por volta de setenta e cinco minutos de barulhenta concentração e tentativas depois, eles conseguiram finalizar a atividade. Cada aluno começou a dar sentido aos sons, que passaram a ser entendidos como notas musicais de uma música, e assim os sinais gráficos que a atividade exigia adquiriram significados (MORAES, 1993).

Exemplo 2: Um aluno percebe que uma colega conseguia extrair sons lindo da flauta, tocando o instrumento muito bem. Então ele pergunta se a colega já tocava flauta antes e pede para ela compartilhar os "macetes" (a forma como ela encontrou para fazer esses sons lindos com tanta facilidade). A colega, então, responde que nunca tinha tocado flauta antes e que não tinha como compartilhar a maneira como ela conseguiu fazer para tocar tão bem, pois era a maneira dela, conseguida com esforço pessoal. Logo a professora intervém e diz que compartilhar saberes individuais e pessoais pode tornar a aprendizagem do outro mais fácil. Assim, a facilidade que aquela aluna adquiriu durante as aulas do coral passa a ser da raça humana, e isso não é um privilégio, mas sim uma responsabilidade (MORAES, 1993). Nesse exemplo, percebemos a importância do autoconhecimento (*self*), do saber que sabe fazer, da interação social do indivíduo com seus pares e da compartilha dos saberes. Aqui, encontramos os primórdios da Aprendizagem Musical Compartilhada.

A partir do referencial teórico apresentado, passamos a entender o homem como um ser social, cujos processos psicológicos superiores começam a se desenvolver a partir da sua relação e interação com o meio social e cultural (VYGOTSKY, 1998). Compreendemos também que a noção de *self* começa desde cedo; quando ainda bebês, diferenciamos-nos dos outros e passamos a manter interações. O "Eu Interior" sonoramente manifesto (Matos, 2024) e o "Eu da mente" (FLAVELL; MILLER; MILLER, 1999) mantém estreita ligação a partir do momento em que consideramos as relações e interações sociais importantes para a construção e compartilha de saberes, de modo que ter consciência de si, do outro, da cultura e da história constitui atividades

que tornarão as pessoas mais humanas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada e a sua relação com a Teoria Sócio-histórica e com o conceito de *self* apresentado na Cognição Social. Foi possível tecer discussões a respeito das relações das pessoas consigo mesmas, com os outros e com o meio social do qual elas fazem parte. Pudemos ainda refletir sobre como essas relações são capazes de influenciar uma gama de fenômenos psicológicos, repercutindo em padrões de pensamentos, ações, emoções, comportamento e no aprendizado musical.

A revisão integrativa, por sua vez, possibilitou-nos rastrear as produções realizadas com foco na Aprendizagem Musical Compartilhada, dando-nos a possibilidade de analisá-las e ampliar a nossa compreensão a respeito desse tema. Nesse sentido, realizamos uma compilação de estudos sobre o assunto, a fim de que o leitor possa conhecer tais produções e aplicar abordagens semelhantes em suas práticas pedagógicas, artísticas e/ou em suas pesquisas, se assim lhe aprouver.

Em nossa revisão integrativa, encontramos diversas teorias e conceitos sobre o *self*, entretanto, adotamos o apresentado por Flavell, Miller e Miller (1999) em sua teoria sobre a Cognição Social, relacionando-o ao abordado por Matos (2024) na pedagogia da Aprendizagem Musical Compartilhada. A maioria das produções elegíveis foi encontrada no Repositório Institucional da UFC, mas também foram rastreados artigos em periódicos nacionais e internacionais. Percebemos que, ao longo dos anos, de 2013 a 2023, houve uma crescente produção em relação à solidificação da Aprendizagem Musical Compartilhada, a partir das publicações no âmbito do ensino de instrumentos de cordas dedilhadas (OLIVEIRA, 2017, 2023; PINHEIRO, 2017; SILVA, 2021) e friccionadas (BRANDÃO, 2023), instrumentos de sopros (ALMEIDA, 2014), percussão (COSTA, 2016), canto (SILVA, 2021) e na formação de professores (ABREU; MATOS; DIAS, 2022; FERNANDES, 2013), sendo necessário ainda mais pesquisas sobre essa temática em outros contextos de ensino e prática musical.

A Aprendizagem Musical Compartilhada se destaca por utilizar a música como um elemento capaz de estimular o prazer, a autoconfiança e a responsabilidade individual em contextos diversos, atributos tão necessários para o equilíbrio emocional e existencial do ser humano na atualidade. Percebemos, portanto, ser importante a implementação de práticas pedagógicas que trabalhem com a perspectiva da Aprendizagem Musical Compartilhada, no meio educacional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Yure Pereira de; MATOS, Elvis de Azevedo; Aprendizagem musical compartilhada: uma revisão de literatura / Shared musical apprenticeship: a literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, 2022.

ABREU, Yure Pereira de; MATOS, Elvis de Azevedo; DIAS, Ana Maria Iório. Em busca de uma solidária formação humana e musical: Aprendizagem Musical Compartilhada. **International Journal of Development Research**, v. 12, 2022.

ABREU, Yure Pereira de; MATOS, Elvis de Azevedo; DIAS, Ana Maria Iório. Harmonia para colorir: exemplo de aplicação da aprendizagem musical compartilhada na formação de professores / Coloring harmony: example of shared musical apprenticeship in teachers training. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 4650-4667, 2022. ISSN: 2525-8761.

ALMEIDA, José Robson Maia de. **Aprendizagem musical compartilhada: a prática coletiva dos instrumentos de sopros/madeiras no Curso de Música da UFCA**. 2014. 350f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

BRANDÃO, Elvies Souza. **A utilização de tecnologias digitais em processos de aprendizagem de instrumentos musicais de cordas friccionadas**. 2023. 112f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

COLINVAUX, Dominique; LEITE, Luci Banks; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

COOPER, H. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982.

COSTA, Paulo Sérgio Sousa. **O soar dos tambores na escola: a música na valorização da cultura afrodescendente**. 2016. 86f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

FERNANDES, Patrick Mesquita. **Contextos de aprendizagem musical: uma abordagem sobre as práticas musicais compartilhadas do curso de música da UFC campus de Fortaleza**. 117f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

FLAVELL, John Hurley; MILLER, Patricia H.; MILLER Scott A. **Desenvolvimento cognitivo**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

FONTES, Alice; FREIXO, Ondina. **Vygotsky e a aprendizagem cooperativa**. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Ronda de Memórias – Aprendizagem Musical Compartilhada: uma abordagem autobiográfica**. Curitiba: CRV, 2024. 162 p.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Um inventário luminoso ou um alumiário inventado: uma trajetória humana de musical formação**. 2007. 300f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

MERRIAM, Alan Parkhurst. **The Anthropology of Music**. Evanston, US: Northwestern University Press, 1964.

MORAES, Maria Izaira Silvino. **Arte no Processo de Formação do Educador: Estratégias de aquisição e experiência da sensibilidade artística e de linguagem musical ou um passeio coletivo**. 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1993.

MORAIS, Alessandra de; BARBOSA, Laís Marques; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MORAIS, Mariana Lopes de. **Aprendizagem cooperativa: fundamentos, pesquisas e experiências educacionais brasileira**. Marília: Oficina

Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

NICOLAU, Marcos Fábio Alexandre. **O conceito de formação cultural (Bildung) em Hegel**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

OLIVEIRA, M. M. de. Reflexões sobre a didática do violão na licenciatura em música com base na aprendizagem musical compartilhada: princípios e práticas. **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 1-15, 2023.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A aprendizagem musical compartilhada e a didática do violão**: uma pesquisa-ação na licenciatura em música da UFC em Sobral (Ceará). 2017. 234f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. **O ensino superior e as licenciaturas em música**: um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.

PINHEIRO, Cicero Wagner Oliveira. **Ensino e aprendizagem de guitarra elétrica no Triângulo CRAJUBAR – CE**. 2017. 152f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

PRISMA. **Welcome to the preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses (PRISMA) website!** [S.l.]: PRISMA, 2020. Disponível em: <http://prisma-statement.org/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

QUINN, Kimberly A.; MACRAE, C. Neil; BODENHAUSEN, Galen V. Social Cognition. In: NADEL, L. (Ed.). **Encyclopedia of Cognitive Science**. Nova Jersey: John Wiley, 2006. <https://doi.org/10.1002/0470018860.s00619>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/278307900_Social_Cognition. Acesso em: 1 jun. 2024.

RABSTEJNEK, Carl V. **A brief review of self psychology**. 2015. Disponível em: <https://www.houd.info/SelfPsychologyReview.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. **Cognição Social e Teoria do Apego**: Possíveis Articulações. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 2, p. 403-410, 2003.

REGO, Tereza C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Antonio Izaias Luciano da. **Aprendizagem compartilhada e simultânea de violão e de canto para jovens e adultos**: uma proposta pedagógica. 2021. 86f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

TOSTA, Cintia Gomide. **Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores**. *Perspectivas em Psicologia*, v. 16, n. 1, p. 57-67, jan./jun. 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **Mind in Society**: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Nunes. **Psicologia do desenvolvimento**. 4. ed. rev. e ampl. Fortaleza: EdUECE, 2015.